

Nota de abertura

O inverno de 1996/97 trouxe-nos alguns temporais violentos. As suas consequências foram bastante desagradáveis para várias cidades e vilas do litoral português do continente e das ilhas adjacentes. Perto de Coimbra, a cidade da Figueira da Foz, particularmente no que respeita à marginal atlântica de Buarcos, esteve, várias vezes nas notícias dos jornais. Era a manifestação de um risco, de todos conhecido, desde há algum tempo - a acção erosiva do mar sobre um litoral em que o homem tem trabalhado, particularmente durante os últimos 40 anos, de modo nem sempre feliz. Mas também da Povoação (S. Miguel, Açores) nos chegaram imagens impressionantes, aí, de um fluxo torrencial que à sua passagem tudo devastou - e, graças a uma pessoa que viveu e filmou esses momentos de terror, a televisão mostrou a lama negra da ribeira a entrar por janelas e portas de diversas casas, a circular com rapidez pelas ruas e a arrastar viaturas e outros bens das populações. Nada que se assemelhasse, todavia, à grande tragédia do ano passado na Península Ibérica e que foi o caso de Biescas, nos Pirinéus, a 7 de Agosto de 1996, com os seus mais de 70 mortos, caso magistralmente apresentado em Coimbra, a 24 de Janeiro de 1997, no IV Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos, pela Professora Maria Sala, da Universidade de Barcelona.

Situações de crise como estas vieram trazer à memória outras vividas há mais ou menos tempo, no nosso ou noutros países. Por isso, depois de, nas I Jornadas de Outono da Geografia Física realizadas no Porto a 17 e 18 de Outubro de 1996, termos apresentado casos de inundações rápidas de pequena dimensão em Coimbra, naquele Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos, tratámos de casos de inundações rápidas de grande dimensão verificadas na área de Lisboa, no Funchal e na Povoação.

O presente número da Territorium está, portanto, profundamente marcado por estudos relacionados com riscos e crises, embora não esqueça outras linhas fundamentais da aplicação da Geografia Física ao Ordenamento do Território. Aliás, as I Jornadas de Outono da Geografia Física do Porto, intituladas "Cenários de Sustentabilidade para o Ecossistema Urbano", enquadraram-se nesse âmbito e alguns dos trabalhos lá apresentados vieram enriquecer a nossa revista.

Assim, o número 4 da Territorium começa por publicar a comunicação do Prof. Ian Douglas sobre a sustentabilidade do ambiente urbano, concretizando com a implementação da "Local Agenda 21" em Manchester, a comunicação-reflexão da Prof. Ana Monteiro sobre "O ambiente (urbano)", que deu o mote a essas Jornadas, bem como a comunicação então apresentada por Fátima Matos sobre "A habitação como uma das componentes da qualidade do ambiente urbano", que, não sendo da área da Geografia Física, tem capital importância para o conhecimento das vulnerabilidades não só no que respeita a riscos naturais, mas também a riscos de saúde e riscos sociais. A seguir, dá-se à estampa o nosso trabalho sobre "inundações rápidas em espaço urbano", que resulta de uma ligação entre comunicações apresentadas nas duas reuniões e que vem na sequência de situações vividas de crise a escalas variadas, mas com pontos comuns no que respeita às suas causas. Também sobre inundações, embora, na sua maior parte, com características diferentes, segue-se outra comunicação apresentada nas Jornadas do Porto, a de Edite Velhas sobre "As cheias na área urbana do Porto. Risco, percepção e ajustamentos".

A movimentação em massa de materiais rochosos e depósitos de cobertura é, por vezes, um risco importante nas vertentes do norte e do centro de Portugal. Um caso de crise verificado em Covelo do Gerês foi já trazido à Territorium, em 1995; este caso e outros ocorridos no Norte de Portugal são agora objecto de um trabalho de Carlos Bateira e Laura Soares, com base na comunicação que apresentaram naquelas Jornadas. A sul de Coimbra, com tipos de rochas diferentes, este risco também se coloca; a partir da comunicação apresentada no

Encontro de Coimbra, José Gomes dos Santos publica agora um artigo sobre o risco de movimentos em massa nas vertentes a sul de Coimbra.

O trabalho seguinte é o do Prof. Pedro Proença da Cunha e seus colaboradores, sobre a "Evolução da fisiografia e ocupação antrópica na área estuarina do Rio Mondego e região envolvente (Portugal centro-oeste), desde 1947". Resulta de uma longa investigação efectuada sob o patrocínio da JNICT e revela-se de grande importância para a compreensão das sucessivas situações de crise na área da Figueira da Foz; parcialmente apresentado na forma de comunicação ao IV Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos, é de uma oportunidade inegável trazendo-nos explicações e sugestões para um dos casos mais importantes de riscos na Região Centro.

Os dois últimos artigos resultam também de comunicações. A Prof. Maria da Assunção Araújo traz-nos um caso de necessidade urgente de preservação de património paisagístico no litoral próximo de Vila do Conde, que apresentou nas referidas Jornadas, e Carmen Ferreira publica um trabalho sobre "O eucalipto e a cindínica ecológica", que, mantendo o título da comunicação apresentada em Coimbra, junta o essencial das comunicações que apresentou nas duas reuniões científicas.

Em suma, mais uma vez a Territorium oferece aos seus leitores uma série de estudos diversificados sobre o tema da aplicação da Geografia Física ao Ordenamento do Território e à Gestão de Riscos esperando que se mantenha o bom acolhimento que tem tido nas mais diversas áreas científicas com ligação ao Ambiente.

Fernando Rebelo